



PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NO SUS: AVANÇOS E DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO NA CONTINUIDADE DO CUIDADO E NO ACESSO EQUITATIVO ¹

Mônica Saraiva², Adriano Fritz³, Bruna Dvoranovski Pivetta⁴, Guilherme Scheneider Poletto⁵, Vanessa Maria Furini Dutra⁶, Letícia Flores Trindade⁷, Brenda da Silva⁸.

¹ Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde Coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí.

² Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: monica.saraiva@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: adriano.fritz@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: bruna.pivetta@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: guilherme.poletto@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: vanessa.furini@sou.unijui.edu.br

⁷ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br.

⁸ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPPEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br.

Introdução: A digitalização dos serviços de saúde tem obtido destaque no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente com a implantação do prontuário eletrônico do cidadão (PEC). Esse recurso tem sido essencial para organizar e centralizar as informações clínicas dos pacientes, proporcionando um atendimento mais integrado e eficiente. Apesar dos benefícios significativos, como a melhoria na comunicação entre equipes e o acompanhamento contínuo do paciente, ainda existem obstáculos importantes para sua implementação plena em todo o país. Dificuldades como infraestrutura inadequada, falta de conectividade e capacitação técnica limitada comprometem o acesso equitativo às tecnologias digitais em saúde, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade social. Diante dessa realidade, torna-se fundamental refletir sobre os avanços conquistados e os desafios persistentes para a consolidação do cuidado digital no SUS. **Objetivos:** Avaliar o crescimento do uso de PEC no SUS, observando seus efeitos na continuidade do cuidado e da equidade no acesso aos serviços de saúde, entre os anos de 2014 e 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de base quantitativa, com dados obtidos do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Realizaram-se consultas de dados e informações públicas no DATASUS, relacionadas à quantidade de Unidades Básicas de Saúde (UBS) com PEC implantado e à cobertura populacional no período de 2014 a 2024. As informações foram organizadas por regiões do Brasil e descritas com base em frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Verificou-se um crescimento expressivo na implantação do PEC na atenção básica ao longo dos anos. Em 2014, haviam cerca de 12.430 unidades informatizadas, número que cresceu para 38.920 em 2024, representando aproximadamente 87% das unidades básicas de saúde (UBS) do país. A região Sudeste apresentou o maior número de unidades com o sistema



ativo, seguidas pelas regiões Sul e Nordeste. Embora os resultados gerais sejam positivos, observou-se desigualdade na distribuição da informatização, com regiões Norte e municípios pequenos apresentando menor cobertura. A presença do PEC tem auxiliado o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, a estruturação padronizada dos registros clínicos e a integração com outros sistemas como o e-SUS. No entanto, limitações de infraestrutura e obstáculos técnicos, permanecem como pontos críticos à universalização do sistema. **Conclusões:** A digitalização por meio do PEC representa um importante avanço na qualificação da atenção básica em saúde. A expansão do sistema contribui para o fortalecimento da continuidade do cuidado, especialmente no acompanhamento de condições crônicas. Contudo, as desigualdades regionais em infraestrutura e acesso à *internet* ainda limitam sua operação efetiva. Sendo assim, faz-se necessário, o investimento contínuo em tecnologia, capacitação profissional e políticas públicas dirigidas à inclusão digital para garantir que todos os usuários do SUS possam se beneficiar de maneira uniforme dessa inovação. **Palavras-chave:** Prontuário Eletrônico; SUS; Continuidade do cuidado; Equidade.